

Ajudai-me, Senhor!

04/06/2022

Que verdade há nas palavras de alguém como eu, Senhor, se não apenas a tentativa de imitar a obra dum filho teu mais honroso do que eu: Agostinho? Que verdade há em palavras fingidas, vazias de sentido e de amor?

Ajudai-me, Senhor, tirai de mim esse egoísmo que me possui enquanto descrevo meus sentimentos em forma de confissão. Não são palavras que desaguem em Ti, mas no lago do egoísmo que há em mim, e que cresce a cada dia que se passa. Ajudai-me, Senhor.

Meu coração está inquieto - isso não é coisa de hoje. Enquanto minha alma não repousar em Deus, apenas irei sofrer com as dores das algemas da escravidão. Escravizado pelas minhas próprias paixões; paixões que buscam o pecado, o prazer repentino. Pobre! Miserável sou por estar em pecado mortal. A preguiça não me deixa correr em busca de meu Pai. Ainda sou pagão, tanto em costumes quanto de batismo. Esse paganismo de minha alma me corrói. Não há um dia sequer que em mim não pese a preocupação de morrer e não pro Céu. Ó, Deus, por que criaste a mim, por quê? Sei que queres que eu Te busque, mas sabes que ainda não aprendi a pedir a tua ajuda nos momentos de tentação. Ensina-me, ó Pai.